

**Análise da contextualização da cobertura da seca de 2014  
pelo Jornal Online “O Globo” (Rio de Janeiro/RJ)**

***Analysis of contextualization of the drought coverage of 2014  
by the Online Newspaper “O Globo” (Rio de Janeiro/RJ)***

Larissa de Souza Cavalcante CEZAR<sup>1</sup>  
Allan Barreto Rodrigues SOLJENITSIN<sup>2</sup>

## **Resumo**

Este artigo apresenta alguns resultados obtidos no projeto de pesquisa desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanó), cujo intuito é analisar a cobertura jornalística da seca ocorrida na região Sudeste do Rio de Janeiro. Avaliando a frequência com que essas publicações são divulgadas e a sua qualidade, tendo como critérios os princípios do jornalismo, os critérios do jornalismo ambiental e as funções do jornalismo científico, contidos na categoria contextualização utilizados na pesquisa com o propósito de contribuir para a análise das matérias pesquisadas.

**Palavras-chave:** Pesquisa. Jornalismo. Seca.

## **Abstract**

This article presents some results of the research project developed by the Research Group Communication, Culture and Amazon (Trokanó), whose purpose is to analyze the news coverage of the drought in the Southeast region of Rio de Janeiro. Evaluating the frequency with which these publications are disseminated and their quality, having as criteria the principles of journalism, the criteria of environmental journalism and the role of scientific journalism, contained in the context category used in the research for the purpose of contributing to the analysis of materials surveyed.

**Keywords:** Search. Journalism. Drought.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Comunicação Social - Jornalismo na Universidade Federal do Amazonas (Ufam), membro do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanó).

E-mail: cavalcanteslarissa@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Jornalista, escritor, líder do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Amazônia e coordenador do Laboratório de Estudos Avançados de Jornalismo na e sobre a Amazônia (LABJAM).

E-mail: allan30@gmail.com

## Introdução

Este artigo apresenta parte dos resultados do Projeto de Pesquisa “Análise da cobertura de eventos climáticos extremos pelo jornal online O Globo”, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanó) cujo objetivo principal foi analisar a cobertura jornalística sobre a seca ocorrida na Região Sudeste no Estado do Rio de Janeiro realizada pelo Jornal online O Globo (Rio de Janeiro/RJ). Neste texto, trataremos das análises acerca das matérias publicadas no período de julho a dezembro de 2014. Em virtude da limitação de páginas, apresentaremos apenas os resultados aferidos à categoria de análise contextualização nas matérias sobre a seca ocorrida no Rio de Janeiro. Acreditamos que investigar o papel da mídia nacional no esforço global de conciliar progresso e meio ambiente significa contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação na questão ambiental e melhorar o nível de informação dos cidadãos.

A relevância da pesquisa se ancora na constatação de que pela primeira vez em sua história, a humanidade se depara com a possibilidade real de suas decisões causarem a sua extinção. O modelo de desenvolvimento econômico baseados nos princípios do capitalismo coloca em risco a sobrevivência humana no planeta ao promover a exploração insustentável dos recursos e ao poluir o meio ambiente.

A consequência mais catastrófica desses fatores são as mudanças climáticas globais, que já se manifestam por meio de furacões, grandes estiagens, enchentes, aumento da temperatura, desertificação, extinção da fauna e flora e outros fatores igualmente preocupantes.

Grande parte das razões que levaram os governos a não fecharem um acordo de adoção de um novo modelo de desenvolvimento econômico e social capaz de conciliar o progresso e o uso sustentável dos recursos naturais tem raízes na falta de apoio da opinião pública em seus respectivos países à medida que ocasionarão mudanças nos processos produtivos e nas relações de consumo. Portanto, é possível correlacionar o aumento no nível de informação científica sobre a questão ambiental, a tomada de decisão esclarecida sobre o melhor modelo de desenvolvimento para o Brasil.

Na medida em que o jornalismo busca na ciência os enunciados que podem enriquecer a formulação de seu discurso a respeito dos temas ambientais, ele tem potencial para voltar-se para um papel esclarecedor, educador e informacional (SOUSA, 2000). O discurso jornalístico pode contribuir para compreensão dos cidadãos sobre os impactos da degradação ambiental.

Esperamos como principais resultados a aferição da qualidade da informação recebida pelos leitores e, conseqüentemente, se a cobertura jornalística contribuiu ou não para tomadas de decisão esclarecidas por parte dos moradores de uma das principais capitais da Região Sudeste sobre as questões relacionadas às mudanças climáticas globais e seus efeitos. Será possível também identificar possíveis falhas na cobertura e apontar caminhos para qualificar o conteúdo informativo acerca da questão ambiental e seus desdobramentos.

Logo, este artigo busca contribuir para qualificar o papel da imprensa na cobertura de eventos climáticos extremos no Rio de Janeiro sobre a questão ambiental e, conseqüentemente, ajudar a melhorar o nível de informação dos cidadãos para que eles possam tomar decisões esclarecidas sobre os impactos da questão ambiental na região Sudeste do Brasil.

## **Percurso metodológico**

A metodologia utilizada na pesquisa fez uso de métodos quali-quantitativos. Utilizamos a análise de conteúdo, pois se apresenta como um dos métodos mais eficientes para rastrear informações dado a sua excelente capacidade de fazer inferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado (SANTOS, 1997), pelo fato de ser utilizada para detectar tendências e modelos de análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, discrepâncias e para comparar conteúdo jornalístico de diferentes culturas.

Amparada nos pressupostos descritos acima, procedemos à análise do conteúdo jornalístico publicado pelo jornal online O Globo (Rio de Janeiro/RJ - <http://oglobo.globo.com/>). A escolha deste periódico diário deu-se pelo fato de ter a

maior audiência em seu Estado. O método consistiu no recolhimento e análise de textos jornalísticos publicados de julho de 2014 a dezembro de 2014 com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias de análise. Os critérios que foram adotados na seleção dos textos estão centrados no fato de conterem as seguintes palavras-chaves: seca, estiagem ou vazante; terem sido publicados de julho de 2014 a dezembro de 2014; e pertencerem ao gênero informativo do jornalismo em seus formatos notícia e reportagem descrito por Melo (2010). Foram recolhidas 55 reportagens publicadas no jornal online “O Globo” que atenderam aos critérios da pesquisa, ademais os meses de outubro e novembro apresentaram a maior incidência de publicações.

O método de escolha das categorias teve como princípios os requisitos previstos por Bardin (2010). Uma vez definido o objetivo da análise (verificar a qualidade da cobertura jornalística sobre a seca de 2014 no Rio de Janeiro) é pertinente definir o corpus da pesquisa (exposto no tópico subsequente) e a escolha das categorias de análise baseadas nos princípios do jornalismo e de seus gêneros científico e ambiental. A escolha das categorias obedeceu as seguintes premissas: a exclusão mútua (um elemento não pode ser classificado em duas ou mais categorias), a homogeneidade (num mesmo conjunto categorial só pode funcionar com uma dimensão de análise), a pertinência (as categorias deveriam estar adaptadas ao material de análise escolhido e pertencente ao quadro teórico escolhido), a objetividade e fidelidade (as diferentes partes de um mesmo material analisado devem ser codificadas da mesma maneira) e a produtividade (um conjunto de categorias é considerado produtivo quando oferece resultados férteis) (BARDIN, 2010).

As premissas para a categorização da análise de conteúdo das reportagens tiveram como base os princípios gerais do jornalismo (KOVACH e ROSENTIEL, 2003) e dos seus subgêneros ambiental (BUENO, 1984) descritos no tópico referente à teoria. Foram definidas cinco categorias: Precisão, Independências, Pluralidade, Contextualização e Sensibilização. Devido ao limite de páginas decidimos discutir sobre a categoria de análise contextualização.

A Categoria Contextualização tem o intuito de analisar a contextualização das causas e consequências das questões ambientais e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas. Reúne as qualidades inerentes ao jornalismo

ambiental de procurar evitar a fragmentação da cobertura e não resumir tudo às questões econômicas.

Com a categoria de análise estabelecida, foi elaborado um formulário contendo questões com o objetivo de averiguar se as reportagens apresentavam, em seus conteúdos, os elementos categorizados com base nos princípios do jornalismo e de seus subgêneros científico e ambiental. As questões foram formuladas e distribuídas de acordo com os elementos temáticos de cada categoria.

Quadro 1: Categoria de análise e questões do formulário de análise das reportagens.

Categoria de Análise	Princípios	Elementos analisados nas reportagens de cada categoria	Questões fechadas do formulário de análise das reportagens
Contextualização	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Princípios gerais do jornalismo:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Apresentar o significativo de forma interessante e relevante</li> </ul> </li> <li>• <b>Características do jornalismo ambiental:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Evitar a fragmentação da cobertura</li> <li>➤ Nem tudo se resume às questões econômicas</li> </ul> </li> </ul>	A contextualização das causas e consequências da seca de 2014 e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A reportagem resgatou as raízes históricas do problema das secas?</li> <li>• A matéria trouxe a opinião de especialistas quanto ao diagnóstico da situação e possíveis prognósticos?</li> <li>• A matéria correlacionou o problema da seca com a questão ambiental global?</li> <li>• A matéria correlacionou o problema da seca a questões econômicas, políticas ou culturais?</li> </ul>

Fonte: Roteiro feito pelo pesquisador/2015

## Referencial teórico

Através do estudo quali-quantitativo buscamos analisar a cobertura jornalística sobre a seca realizada pelo jornal online “O Globo” usando o método de análise de conteúdo que requer a utilização de critérios objetivos. A proposta da pesquisa foi construí-los tendo como base o aporte teórico da função do jornalismo nas democracias, de seus princípios gerais e os elementos específicos dos seus gêneros científico e ambiental.

Em virtude disto, adotamos a proposta de Kovach e Rosentiel, que após 300 entrevistas com jornalistas organizaram uma lista com nove princípios capazes de permitir ao jornalismo alcançar sua finalidade, estes são **compromisso com a verdade**, em que a verdade almejada pelo jornalismo é um processo contínuo pela busca da construção da realidade. A era da informação gera um fluxo cada vez maior de informações disponíveis aos cidadãos, o que exige mais fontes para a verificação da veracidade dos fatos e escolher o que é importante e o que não é; **lealdade ao interesse público**, no qual o jornalista deve ser fiel ao interesse público e não se deve deixar influenciar por interesses de uma minoria que almeja utilizar a informação como forma de manipulação da massa; **a disciplina da verificação**, na qual é responsabilidade do jornalista investigar e verificar as notícias para que estas possam ser confiáveis ao ser transmitidas ao público; **independências das fontes**, em que o jornalista acaba se acomodando diante de fontes, se contentando apenas em expor sem antes fazer o trabalho indispensável que é, segundo Chaparro (2001), investigar, comparar, aferir, conferir, aprofundar, em benefício da veracidade de informação plena; **ser um monitor independente do poder**, no qual os autores afirmam que deve haver apenas cumplicidade entre jornalismo e poder. Uma imprensa deve ser independente de qualquer interesse a não ser o do consumidor de notícia; **promover um fórum para a crítica e o comentário público**, no qual o jornalista deve despertar a atenção da sociedade para assuntos que mereçam sua avaliação, funcionando como um fórum do debate público; **apresentar o significativo de forma interessante e relevante**, trata-se do que o jornalista entende pelo o que é noticiável e de como produzirá o texto que tornará tal notícia interessante aos olhos do público. Sem com isso distorcê-la ou

comprometer sua relação com a verdade dos fatos; **o jornalista tem um dever com sua consciência**, no qual este profissional deve ser responsável e consciente em relação a tudo o que produz e publica, sabendo que seu trabalho pode influenciar e modificar a forma de pensar dos cidadãos.

Investigar o papel do jornalismo no esforço global de conciliar progresso e meio ambiente significa contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação na questão ambiental e melhorar o nível de informação dos cidadãos. Isto nos reporta ao jornalismo científico, na medida em que este promove a divulgação da ciência e tecnologia através dos meios de comunicação de massa, segundo os critérios e o sistema de produção jornalístico.

Acerca do jornalismo ambiental, este tem como função estar política, social e culturalmente engajado com o desenvolvimento sustentável e com a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Com o objetivo de analisar a cobertura jornalística sobre a seca realizada pelo jornal online O Globo, objeto desta pesquisa, procedemos com a revisão bibliográfica produzida a este respeito e destacamos pontos convergentes apontados pelo autores consultados.

Tais como, **diversidade das fontes**, em que as fontes devem ser variadas, não só fontes que dispõem um farto currículo acadêmico, mas também cidadãos, o agricultor familiar, o ribeirinho, o pescador, entre outros; **independência em relação às fontes**, ressalta a importância de não se ater às fontes sem ouvir pontos de vista contrários; **abrir o espaço para o debate**, no qual deve contemplar as controvérsias, o debate, o embate de ideias e opiniões, a fim de fugir do formato apenas denunciante marcado pela fragilidade que não agrega valor à cobertura ambiental; **evitar o sensacionalismo**, “alimentar a neurose coletiva com previsões atemorizantes, além de promover a desinformação, pode de fato levar populações, instituições e governos a optar por soluções enganosas ou contraproducentes.” (FONSECA, 2004). Com isso não se trata de amenizar as questões urgentes, mas sim de tratá-las com seriedade sem transformá-las em espetáculos; **nem tudo se resume às questões econômicas**, pois as reportagens devem trazer as implicações no campo político, cultural e social; **procurar aliar jornalismo e educação**, em que o jornalismo ambiental não pode ser apenas informativo, tem que estar engajado em um modelo de vida sustentável do ponto de vista ecológico social; **evitar a fragmentação da cobertura**, pois esse tipo de cobertura

leva os jornalistas a ter um olhar míope sobre a questão ambiental, na qual não há preocupação com o contexto das ocorrências, ou seja, as pessoas terminam não sabendo o que aconteceu antes da notícia e suas prováveis consequências (SCHARF, 2004); **caráter revolucionário e engajamento**, em que a revolução proposta deve ocorrer no comprometimento dos jornalistas com a mudança de paradigmas, uma visão além das aparências e não ser complacente com aqueles que se apropriam da temática ambiental para formar ou reforçar suas imagens.

Como dito anteriormente definimos cinco categorias: Precisão, Independência, Pluralidade, Contextualização e Sensibilização, baseadas nos princípios gerais do jornalismo (KOVACH e ROSENTIEL, 2003) e os critérios do jornalismo ambiental (BUENO, 1984) e dentro dessas categorias dividimos os conceitos pertencentes ao aporte teórico. Em virtude do limite de páginas decidimos discutir os resultados da categoria contextualização.

Uma vez estabelecidas às categorias de análise, foi elaborado um formulário, abaixo, contendo questões com o objetivo de averiguar se as reportagens possuem, em seus conteúdos, os elementos categorizados com base nos princípios do jornalismo e critérios do jornalismo ambiental.

Quadro 2: Categoria de análise e questões do formulário de análise das reportagens.

Categoria de Análise	Princípios	Elementos analisados nas reportagens de cada categoria	Questões fechadas do formulário de análise das reportagens
Contextualização	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Princípios gerais do jornalismo:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Apresentar o significativo de forma interessante e relevante</li> </ul> </li> <li>• <b>Características do jornalismo ambiental:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Evitar a fragmentação da cobertura</li> <li>➤ Nem tudo se resume às questões econômicas</li> </ul> </li> </ul>	A contextualização das causas e consequências da seca de 2014 e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A reportagem resgatou as raízes históricas do problema das secas?</li> <li>• A matéria trouxe a opinião de especialistas quanto ao diagnóstico da situação e possíveis prognósticos ?</li> <li>• A matéria correlacionou o problema da seca com a questão ambiental global?</li> <li>• A matéria correlacionou o problema da seca a questões econômicas, políticas ou culturais?</li> </ul>

Fonte: Roteiro feito pelo pesquisador/2015

## Resultados da análise da categoria contextualização da cobertura da seca de 2014 pelo jornal online 'O Globo' (Rio de Janeiro/RJ)

Na categoria contextualização, o critério do jornalismo de evitar a fragmentação da cobertura se faz presente, pois deve haver um entendimento completo sobre o tema abordado no texto. É necessário conhecer suas raízes históricas, as causas e consequências ambientais, assim como as implicações sociais, culturais, ambientais, econômicas e políticas. Abrange o dever do jornalista de apresentar notícias significativas e relevantes e não resumir suas matérias a questões econômicas.

A análise do conteúdo desta categoria demonstrou que em 92,73% das reportagens não resgataram as raízes históricas dos problemas das secas e 7,28% tiveram esta preocupação. A falha apresentada na maioria das matérias contraria o critério do jornalismo ambiental de evitar a fragmentação da cobertura, e segundo Scharf (2004), esse tipo de cobertura leva os jornalistas a ter um olhar míope sobre a questão ambiental, na qual não há preocupação com o contexto dos problemas ambientais, ou seja, as pessoas acabam não sabendo o que aconteceu antes das notícias e suas prováveis consequências.

Tabela 01 – Categoria Contextualização

Categoria contextualização – item 1		Resultados (%)
A reportagem resgatou as raízes históricas dos problemas das secas?	Sim	7,28
	Não	92,73

Fonte: Pesquisador/2016

Ainda nesta categoria, 65,45% não apresentaram nas reportagens a opinião de especialistas quanto ao diagnóstico da situação e possíveis prognósticos, enquanto 34,55% apresentaram. E 94,55% das matérias não correlacionaram à estiagem com a questão ambiental global e apenas 5,45% se preocuparam em situar o leitor quanto à influência dos problemas ambientais na região Sudeste do país.

Isto demonstra que os jornalistas desconsideram o princípio de apresentar o significativo de forma interessante e relevante, Wolf (2001) reitera que os jornalistas baseiam-se muito mais na capacidade de um fato virar ou não notícia, intitulado de

critério de noticiabilidade, que no instinto imponderável. O autor considera ainda, que os repórteres definem o grau de noticiabilidade de um fato considerando os valores-notícias.

Logo, trazer a opinião de especialistas e apresentar a questão global é importante para complementar à relevância da matéria e no jornal online O Globo faltou à contextualização dos problemas ambientais e, em alguns casos, os textos parecem incompletos.

Tabela 02 – Categoria Contextualização

<b>Categoria contextualização – item 2</b>		<b>Resultados (%)</b>
A matéria trouxe a opinião de especialistas quanto ao diagnóstico da situação e possíveis prognósticos?	Sim	34,55
	Não	65,45

Fonte: Pesquisador/2016

Tabela 03 – Categoria Contextualização

<b>Categoria contextualização – item 3</b>		<b>Resultados (%)</b>
A matéria correlacionou o problema seca com a questão ambiental global?	Sim	5,45
	Não	94,55

Fonte: Pesquisador/2016

O item, abaixo, analisou se a matéria correlacionou o problema/questão ambiental a questões econômicas, políticas ou culturais, 70,90% apresentaram essa preocupação, enquanto 29,09% não. De acordo com o critério do jornalismo ambiental que diz que nem tudo se refere às questões econômicas, este reitera que aspectos econômicos e científicos não podem ser privilegiados em relação a outras vertentes como a social, cultural e política, ou seja, o jornal online O Globo apresentou na maioria de suas notícias voltadas para outros interesses fora do âmbito financeiro que possuem relevância e função social.

Entretanto, 29,09% ainda ferem o conceito que define o modelo a ser buscado na cobertura jornalística de meio ambiente, isto é, aquele que abre espaço para os aspectos sociais e culturais do cotidiano das pessoas, e não apenas os políticos e econômicos.

Tabela 04 – Categoria Contextualização

<b>Categoria contextualização – item 4</b>		<b>Resultados (%)</b>
A matéria correlacionou o problema da seca a questões econômicas, políticas ou culturais?	Sim	70,90
	Não	29,09

Fonte: Pesquisador/2016

No quinto item de análise, é questionado se a matéria buscou explicar o tema em foco utilizando recursos gráficos (infográficos, quadros, fotos e ilustrações), 80% fez uso de recursos gráficos, enquanto 20% optaram por não utilizar.

Tabela 05– Categoria Contextualização

<b>Categoria contextualização – item 5</b>		<b>Resultados (%)</b>
A matéria busca explicar o tema em foco utilizando recursos gráficos (infográficos, quadros, fotos, ilustrações)?	Sim	80
	Não	20

Fonte: Pesquisador/2016

No último item da categoria, 78,18% das reportagens fizeram uso de fotografias, 9,09% infográficos, 9,09% hiperlink e 3,64% outros recursos. A maioria das reportagens fez uso do recurso gráfico “foto” e não apresentou as reportagens de forma interessante e relevante, ou seja, descumprindo este princípio do jornalismo. Logo, demonstra uma falha do jornal em não fazer uso dos diversos recursos gráficos que permitem a interatividade e contribuem para a contextualização do problema ambiental.

Tabela 06 – Categoria Contextualização

<b>Categoria contextualização – item 6</b>		<b>Resultados (%)</b>
Qual o(s) recurso(s) utilizado?	Foto	78,18
	Ilustração	0
	Infográfico	9,09
	Tabela	0
	Quadro	0
	Vídeo	0
	Animação	0
	Áudio	0
	Hiperlink	9,09
	Outros	3,64

Fonte: Pesquisador/2016

Portanto, nesta análise as reportagens não buscaram contextualizar o fenômeno seca contribuindo para a fragmentação da cobertura e para que o leitor não tenha um entendimento completo sobre o tema abordado. Não trouxeram em suas matérias a opinião de especialistas quanto ao diagnóstico da estiagem e possíveis prognósticos, além de não correlacionar a seca com a questão ambiental global. Demonstrando a falta de preocupação dos jornalistas em apresentar as notícias de forma significativa e relevante.

## **Considerações finais**

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a cobertura jornalística referente à seca ocorrida no Estado do Rio de Janeiro realizada pelo jornal online ‘O Globo’ (Rio de Janeiro/RJ). Os resultados obtidos a partir da análise de conteúdo das reportagens foram analisados tendo como base o grau de esclarecimento das narrativas jornalísticas sobre a seca e observância dos princípios do jornalismo, os critérios do jornalismo ambiental e as funções do jornalismo científico agrupados na seguinte categoria de análise: contextualização. A partir desses dados, buscamos fazer inferências sobre a qualidade da informação recebida pelos leitores do jornal online ‘O Globo’ e, conseqüentemente, se a cobertura jornalística contribuiu ou não para tomadas de decisões esclarecidas por parte dos moradores do Estado do Rio de Janeiro sobre as questões relacionadas ao problema ambiental seca.

Uma vez que a categoria contextualização tem o intuito de contextualizar as causas e conseqüências da seca de 2014 e suas implicações, percebe-se dentro dos resultados obtidos através da pesquisa que não houve contextualização, visto que as reportagens não resgataram as raízes históricas da seca. Fato que contribui para fragmentar a cobertura, pois não há a preocupação com o contexto dos problemas ambientais. Logo as pessoas acabam não sabendo o que aconteceu anterior ao problema ambiental e suas prováveis conseqüências.

Por meio da análise das reportagens foi possível verificar a falta de preocupação do jornal ‘O Globo’ e, principalmente, dos jornalistas em apresentar as notícias de forma significativa e relevante. As reportagens devem trazer em seu conteúdo as raízes

históricas, as causas e consequências ambientais, assim como as implicações sociais, culturais, ambientais, econômicas e políticas.

As matérias não apresentavam a opinião de especialistas quanto ao diagnóstico da estiagem e possíveis prognósticos, além de não correlacionar a seca com a questão ambiental global. Comportamento este que contribui para a fragmentação da cobertura e para que o leitor não tenha um entendimento completo sobre o tema abordado.

Os resultados obtidos através dessa apuração de conteúdo salientaram o quanto a produção de notícias do jornal online 'O Globo' precisa avançar para conseguir atingir um padrão favorável que alie o desenvolvimento social do Estado à divulgação de informações apuradas, verdadeiras e objetivas.

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70 LDA, 2010.

BELMONTE, Roberto Villar. Menos catástrofes e mais ecojornalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

BORTOLOZZI, Arlêude. **Comunicação, ensino e temática ambiental**. Revista Comunicação e Educação, São Paulo, n. 14, p. 42-48, jan./abr. 1999. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36842/39564>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Cia da Letras, 2000.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: Majoara, 2007.

CAMARA, Eric Brücher. Aquecimento global pode afetar Brasil até 20% mais que a média, diz Inpe. **BBC Brasil**, Brasília, DF, 11 dez. 2009. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/12/091211\\_c15\\_ebc\\_rc.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/12/091211_c15_ebc_rc.shtml)>. Acesso em: 10 jan. 2016.

CHAPARRO, Manoel Carlos. **Linguagem dos conflitos**. Coimbra: Minerva, 2001.

DECLARAÇÃO dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1789. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-de-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1993.

FARIS, Stephan. **Mudança climática**: as alterações do clima e as consequências diretas em questões morais, sociais e políticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração, 2003.

LEFF, Henrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MELO, José Marques de. **Estudos de jornalismo comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.

\_\_\_\_\_. **Jornalismo**: compreensão e reinvenção. São Paulo: Saraiva, 2009.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MORETZSONH, Sylvia. **Pensando contra os fatos**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Du contrat social**. Paris: Librairie General Française, 1996.

SANTOS, J.M. **O que é análise de conteúdo**. São Paulo: Summus, 1997.

SILVA, Marilene Corrêa. **Metamorfoses da Amazônia**. Manaus: Ed. da Universidade do Amazonas, 1999.

SOUSA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus efeitos**. Coimbra, Minerva, 2000.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: por que as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005a. v. 1.

\_\_\_\_\_. **Teorias do jornalismo**: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005b. v. 2.

TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo**: questões, teorias e “estórias”. Lisboa, Vega, 1997.

TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável**: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. São Paulo: Globo, 2005.

VERÍSSIMO, José. **A instrução e a imprensa**: livro de Centenário. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 6. ed. Lisboa: Presença, 2001.